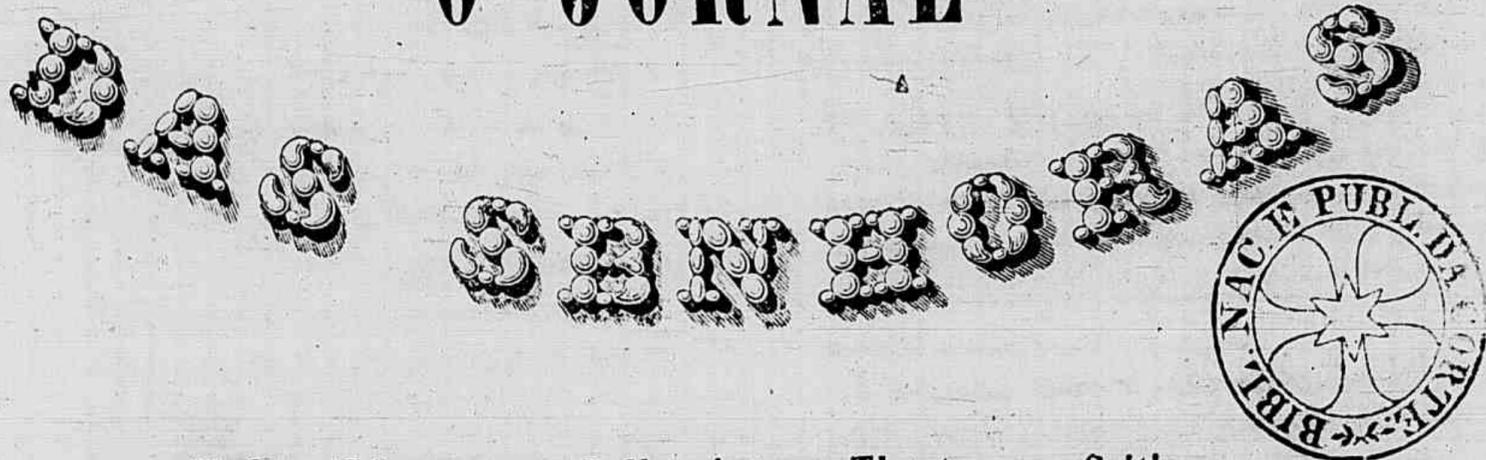


# O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.

∞ O programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina. ∞

## MODAS.



fallão bem claro.

Comparamos uma fazenda, muitas vezes bem bonitinha, que nos custou pouco dinheiro; e porque não queremos que o feitiço importe em mais do que ella, ahí vamos entregal-a com 14 ou 20 covados ás mãos de uma *desconhecida* com arrufos de modista, a qual por *muito baratinho* nos prepara um vestido, e, por *muito baratinho*, nos deixa ficar mettidas em um montão de pregas e pápos e defeitos, que Deus não nos deu, mas emprestou-nos a nossa mal entendida economia.

Daqui resulta ir de novo o vestido a concertar, fazer e refazer-se, e por fim nunca mais toma geito, e perdemos a fazenda, o importe, o feitiço e a paciencia, tudo isto porque não qui-

uma verdade incontestavel — o barato são caro. — Este axioma é rasteiro, mas não admite questão, porque os factos

zemos que o feitiço sahisse mais caro que a fazenda! Deixamos por tanto de possuir de nma fazenda bonita e de pouco dinheiro, um vestido bem acabado que representaria pela elegancia do seu talho muito mais do que elle vale, para passarmos pelo dissabor de não irmos ao baile, ou a outra qualquer reunião interessante, porque o vestido sahira mal feito das mãos da costureira, que *leva pouco dinheiro de feitiço*. Faz morrer de raiva!

Quantas bellezas gentis e fascínadoras confundem a sua natural elegancia por entre os vestidos mal talhados e contrafeitos!

Quereis vel-as em toda a sua completa gentileza? ide á sua casa; o seu vestuario caseiro assenta-lhe perfeitamente bem; ella está livre, o seu corpo não se volta arrojado e com difficuldade entre os apertos de um mão espartilho; e quereis saber? O vestido é feito mesmo em casa. E não é melhor assim?

Não é bem entendida aquella economia, porque pagamos com o corpo o pouco que a algibeira suppõe economisar; e o que é ainda peor, é passarmos por mal-vestidas, ou por mal feitas.